



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KATIANE ARAÚJO DINIZ
LIZIANI DO NASCIMENTO VIEIRA**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS PROCESSOS DE
APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

**BOA VISTA-RR
2026**

**KATIANE ARAÚJO DINIZ
LIZIANI DO NASCIMENTO VIEIRA**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS PROCESSOS DE
APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

**BOA VISTA-RR
2026**

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (2010-2025).

Katiane Araújo Diniz¹

Liziani do Nascimento Vieira²

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Educação Patrimonial para os processos de aprendizagem, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica. O trabalho fundamenta-se na compreensão da Educação Patrimonial como uma estratégia pedagógica capaz de fortalecer a valorização da cultura, da memória, da identidade e do patrimônio material e imaterial, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. A metodologia consiste em uma revisão sistemática de estudos publicados em bases de dados nacionais, utilizando critérios previamente estabelecidos para seleção, inclusão e análise dos trabalhos. Os resultados evidenciam que a disciplina favorece a contextualização dos conteúdos escolares, amplia o protagonismo discente, fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade e contribui para a preservação do patrimônio cultural, além de estimular práticas interdisciplinares e metodologias ativas de ensino. Nesse sentido, conclui-se que a ótica da Educação Patrimonial representa um essencial recurso pedagógico na promoção da formação cidadã e no desenvolvimento de competências relacionadas à valorização da diversidade cultural e da memória coletiva. Contudo, destaca-se a necessidade de investimentos em políticas públicas, formação docente e ampliação de pesquisas na área.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Aprendizagem. Ensino. Revisão sistemática de Literatura

¹ Katianearaujo993@gmail.com

² Vieiraliziani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A herança cultural constitui um dos principais elementos para a compreensão da formação histórica das sociedades, uma vez que reúne valores, costumes, saberes, tradições e formas de organização social construídas ao longo do tempo. Os bens culturais, sejam eles materiais ou imateriais, representam testemunhos da trajetória humana e permitem interpretar os processos históricos responsáveis pela constituição das identidades individuais e coletivas. Nesse contexto, o patrimônio cultural ultrapassa a dimensão de preservação física de monumentos e edificações, assumindo um papel fundamental na construção da memória social, da cidadania e do sentimento de pertencimento das comunidades.

Dentro do cenário amazônico, mais especificamente na localidade de Boa Vista, capital do estado roraimense, observa-se um patrimônio histórico e cultural marcado pela presença dos povos indígenas, pelos processos de ocupação territorial, pelas migrações e pelo planejamento urbano singular da cidade. O centro histórico concentra importantes referências patrimoniais, como a Casa Petita Brasil, a antiga Fazenda Boa Vista (atualmente Bar Meu Cantinho), a Igreja Nossa Senhora do Carmo e o Monumento aos Pioneiros, espaços que representam diferentes momentos da construção histórica do município e constituem importantes elementos para a preservação da memória regional.

Entretanto, apesar da relevância desses patrimônios, observa-se que muitos deles permanecem pouco conhecidos pela população, sobretudo entre estudantes da Educação Básica residentes em bairros periféricos. A distância física entre esses espaços e a realidade cotidiana dos alunos, associada à limitada inserção do patrimônio cultural nas práticas escolares, contribui para o enfraquecimento do sentimento de pertencimento e para a pouca valorização da história local. Esse cenário evidencia a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os estudantes do patrimônio cultural de sua cidade, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e socialmente significativa.

Nesse sentido, a Educação Patrimonial apresenta-se como uma importante estratégia pedagógica para integrar patrimônio, memória, identidade e ensino. Diversos estudos analisados nesta revisão sistemática demonstram que a utilização do patrimônio cultural como recurso didático favorece o desenvolvimento da consciência histórica, da aprendizagem significativa, da valorização das identidades culturais e da formação cidadã. Além disso, pesquisas como as de Biazetto (2013), Santos (2022) e Peguin, Silva e Bassinello (2024) evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas na Educação Patrimonial promovem maior participação dos estudantes, fortalecem a interdisciplinaridade e aproximam escola e comunidade.

Diante dessa realidade, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a Educação Patrimonial pode constituir-se em uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para os processos de aprendizagem na Educação Infantil, considerando a realidade dos patrimônios institucionalizados do centro da cidade de Boa Vista, Roraima?

A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões acerca das contribuições da Educação Patrimonial para os processos de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da escolarização, período em que são construídas as primeiras referências sobre identidade, cultura, memória e pertencimento. Ao incentivar o vínculo dos alunos com as riquezas históricas locais, viabiliza-se construir saberes situados, fomentar o zelo pelo legado coletivo e consolidar a valorização das múltiplas expressões artísticas existentes no ambiente onde eles habitam.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como a Educação Patrimonial tem sido utilizada como estratégia pedagógica na Educação Básica e quais contribuições apresenta para os processos de ensino e aprendizagem.

2 CONCEITO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial tem se destacado como uma importante abordagem pedagógica voltada para a valorização, preservação e ressignificação do patrimônio cultural, contribuindo para a formação da identidade, da memória coletiva e da cidadania. Essa prática educativa busca promover a aproximação dos indivíduos com seus bens culturais, possibilitando a compreensão crítica da realidade social, histórica e cultural na qual estão inseridos. Nesse sentido, a Educação Patrimonial ultrapassa a ideia de simples preservação de monumentos e objetos históricos, assumindo um papel fundamental na construção do conhecimento e no fortalecimento das relações entre cultura, educação e sociedade.

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Educação Patrimonial é descrita como "qualquer atividade educativa, formal ou informal, centrada no patrimônio cultural, devidamente internalizado socialmente, servindo como base à percepção sócio-histórica das bases culturais" (IPHAN, 2014, p. 19). Tal visão alarga a definição de patrimônio cultural, abrangendo tanto itens físicos, quais sejam prédios, estátuas e artefatos antigos, quanto elementos intangíveis, tais como costumes, celebrações locais, técnicas, hábitos culturais e lembranças compartilhadas. Assim, o patrimônio torna-se visto como pilar fundamental da essência das comunidades e um meio de realçar toda a pluralidade cultural.

Segundo Florêncio et al. (2014), a Educação Patrimonial deve ser entendida como um processo permanente de mediação cultural, cujo objetivo é promover a construção coletiva do conhecimento e fortalecer o reconhecimento das referências culturais das comunidades. Para os autores, a Educação Patrimonial "constitui-se como um processo de mediação que favorece a valorização das referências culturais e a construção da cidadania" (FLORÊNCIO et al., 2014, p. 22). Nessa perspectiva, a prática educativa assume caráter participativo e democrático, estimulando a reflexão crítica sobre a cultura, a memória e a história social.

No ambiente escolar, a Educação Patrimonial apresenta grandes potencialidades pedagógicas, especialmente por favorecer a interdisciplinaridade e a contextualização

dos conteúdos. A escola, enquanto espaço de formação humana e social, possui papel fundamental na valorização da memória coletiva e na construção da identidade cultural dos estudantes. Ao trabalhar com o patrimônio cultural local, regional e nacional, os professores possibilitam que os alunos estabeleçam relações entre os conhecimentos escolares e suas experiências de vida, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

A inserção da Educação Patrimonial nas escolas públicas torna-se ainda mais relevante quando analisada à luz da pedagogia crítica proposta por Paulo Freire. Para Freire (1996), a educação deve estar comprometida com a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de transformar a realidade social. O autor afirma que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos", reconhecendo que o processo educativo deve partir das experiências, da cultura e das vivências dos próprios estudantes. Nesse sentido, a Educação Patrimonial aproxima-se dos pressupostos freireanos ao valorizar os conhecimentos construídos historicamente pelas comunidades.

A inserção da Educação Patrimonial nas redes municipais de ensino constitui uma estratégia relevante para aproximar os estudantes do patrimônio histórico e cultural presente em seu contexto social. Essa abordagem favorece o reconhecimento das referências culturais locais, fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a valorização da memória coletiva e da diversidade cultural. Além disso, promove práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas, estabelecendo relações entre os conhecimentos escolares e as experiências dos estudantes, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativos e contribui para a formação cidadã.

Portanto, a Educação Patrimonial constitui-se como uma importante ferramenta educativa para a valorização da cultura, da memória e da identidade social. Fundamentada nas concepções do IPHAN, de Florêncio e nos princípios pedagógicos de Paulo Freire, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, participativas e emancipadoras, reafirmando o papel da escola pública como espaço de construção da cidadania e de valorização da diversidade cultural.

2.1 POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Patrimonial consolidou-se como uma importante estratégia pedagógica voltada à valorização, preservação e ressignificação do patrimônio cultural. Essa abordagem compreende o patrimônio não apenas como um conjunto de bens materiais e imateriais a serem preservados, mas como um elemento essencial para a construção da memória coletiva, da identidade cultural e da cidadania. Nesse contexto, o patrimônio assume papel fundamental na promoção de aprendizagens significativas, ao possibilitar que os estudantes compreendam criticamente a realidade histórica, social e cultural em que estão inseridos.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Educação Patrimonial é um processo contínuo e estruturado de ação educativa em torno do patrimônio cultural, que busca fomentar o conhecimento, a valorização e a preservação dos bens culturais, além de estreitar as relações dos indivíduos com sua história. Nesse aspecto, a escola tem um papel fundamental ao possibilitar que os alunos vejam o patrimônio como parte de suas vivências sociais e culturais, o que enriquece sua aprendizagem de forma contextualizada e relevante.

Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a Educação Patrimonial representa um instrumento permanente de alfabetização cultural, permitindo aos indivíduos a leitura crítica do universo sociocultural no qual estão inseridos. A partir dessa perspectiva, o patrimônio deixa de ser entendido apenas como objeto de contemplação e passa a ser concebido como elemento ativo na construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da consciência histórica, da cidadania e da participação social.

No contexto escolar, a Educação Patrimonial apresenta inúmeras potencialidades pedagógicas, especialmente por favorecer práticas interdisciplinares e metodologias participativas. Sua abordagem possibilita a integração entre diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia, Artes, Sociologia e Língua Portuguesa, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas e para a valorização dos saberes locais. Além disso, promove a aproximação entre escola e comunidade,

fortalecendo os vínculos sociais e culturais e ampliando as oportunidades de reflexão crítica sobre a realidade.

As contribuições da Educação Patrimonial para o ambiente escolar tornam-se ainda mais relevantes quando analisadas à luz da pedagogia crítica de Paulo Freire. Para Freire (1996), a educação deve ser compreendida como uma prática de liberdade, baseada no diálogo, na participação e na problematização da realidade social. O autor defende que o processo educativo deve partir das experiências concretas dos educandos, valorizando seus saberes, suas vivências e sua cultura como elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, a Educação Patrimonial aproxima-se dos pressupostos freireanos ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e protagonistas do processo educativo. Ao investigar a memória local, as manifestações culturais, os espaços históricos e as tradições comunitárias, os educandos desenvolvem a capacidade de compreender criticamente a realidade em que vivem, fortalecendo sua identidade cultural e seu compromisso com a preservação da memória coletiva.

De acordo com Freire (1987), o processo de conscientização ocorre por meio da reflexão crítica sobre a realidade e da ação transformadora dos sujeitos. Assim, a Educação Patrimonial contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de reconhecer o patrimônio cultural como um direito social e como instrumento de fortalecimento da democracia e da cidadania.

Além disso, a valorização dos patrimônios materiais e imateriais no espaço escolar possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, contribuindo para o respeito à diversidade cultural e para o reconhecimento das múltiplas identidades presentes na sociedade brasileira.

Assim sendo, a Educação Patrimonial, embasada nos preceitos da pedagogia freireana, é uma estratégia educativa que se reveste de grande importância para o fomento de práticas críticas, participativas e emancipadoras. A sua presença no ambiente escolar enriquece as oportunidades de aprendizado, reforça a identidade cultural e ajuda na formação de indivíduos que estão cientes de sua importância na preservação da memória e na mudança da realidade social.

4. METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado nesta investigação trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se o método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL). De acordo com Galvão e Ricarte (2020), “a revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental”.

O presente estudo buscou atender ao objetivo de analisar as contribuições da Educação Patrimonial para os processos de aprendizagem, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica. O processo de coleta de dados ocorreu com base na consulta das publicações científicas dos seguintes descritores específicos: Educação Patrimonial na Educação Básica, nos repositórios da CAPES e Google Acadêmico.

Para embasar e validar os dados do processo de RSL, foram organizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram selecionados os estudos que tratam da Educação Patrimonial na Educação Básica; artigos científicos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, que possuem aderência e que apresentem no título, resumo, metodologia, resultados e conclusão, alguma relação com a temática.

Em contrapartida, os critérios de exclusão foram: não incluir artigos selecionados, com duplicidade, pesquisas desenvolvidas em língua estrangeira, trabalhos que não apresentassem relação com a temática investigada, bem como título, resumo, metodologia, resultados e conclusão que não atendessem aos critérios estabelecidos previamente.

Após esse processo de seleção dos artigos, chegou-se ao quantitativo de dez artigos científicos. Embora a busca bibliográfica tenha identificado um número maior de publicações sobre Educação Patrimonial, apenas os estudos que apresentavam aderência direta ao objetivo da pesquisa foram incluídos na análise. Conforme pode ser identificado no quadro 1, em que se destacam o autor, ano, título, tipo de estudo e principais resultados dos artigos científicos selecionados.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para a RSL.

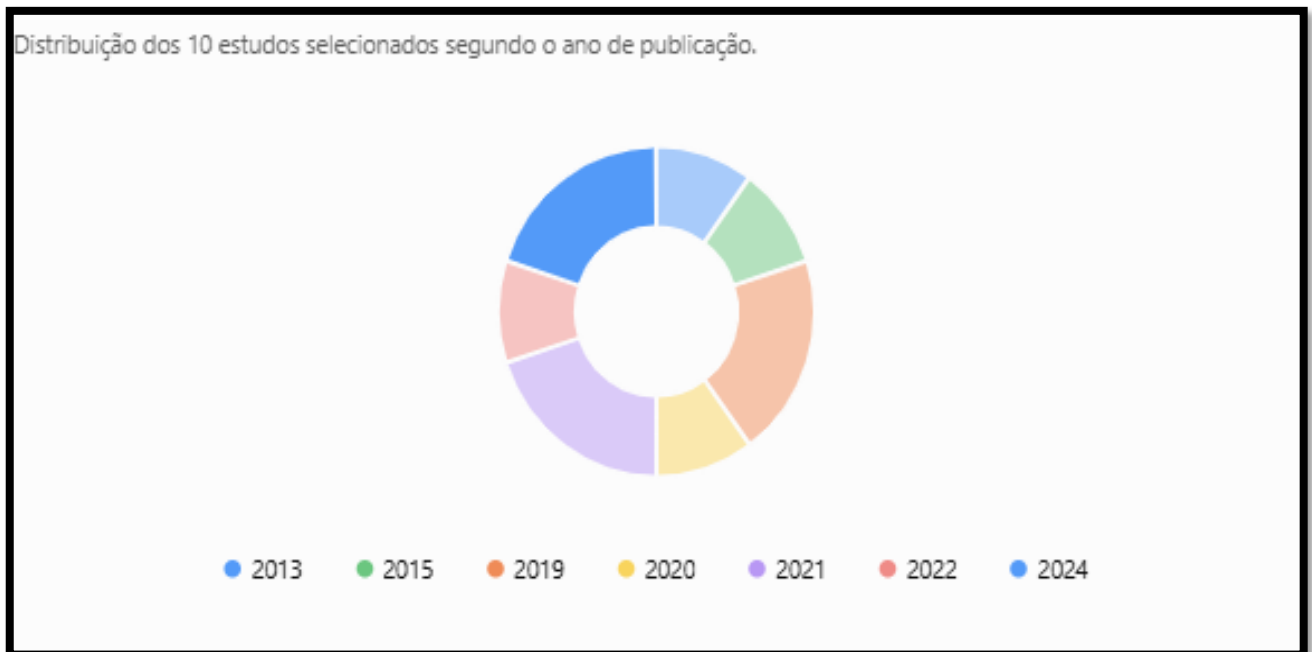
Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	Principais resultados
Florêncio (2019)	Política de Educação Patrimonial no IPHAN: diretrizes conceituais e ações estratégicas.	Artigo teórico-documental	Apresenta a Educação Patrimonial como política pública do IPHAN, valorização dos bens culturais, fortalecimento da cidadania e da participação social na preservação do patrimônio.
Barca e Cainelli (2020)	Aprendizagem histórica e formação de professores dos anos iniciais na Universidade do Minho (Portugal): a articulação entre a prática e a investigação em educação histórica	Pesquisa qualitativa	Demonstra que a articulação entre pesquisa e prática docente favorece o desenvolvimento do pensamento histórico, da formação crítica dos professores dos anos iniciais.
Rodrigues (2021)	Arquivologia e educação: múltiplas abordagens.	Artigo de revisão teórica	Evidencia que os arquivos constituem importantes recursos pedagógicos, contribuindo o fortalecimento da Educação Patrimonial.
Teixeira (2021)	Educação Patrimonial e Processo Pedagógico: dialogando com Paulo Freire e aprendendo com os povos indígenas.	Estudo teórico-reflexivo	A Educação Patrimonial crítica, dialógica e intercultural, fundamentada em Paulo Freire, valorizando os saberes indígenas e o protagonismo das comunidades nos processos educativos.
Biazzetto (2013)	Educação patrimonial, patrimônio e memória: conceitos construtores de cidadania e identidade.	Relato de experiência	A Educação Patrimonial que fortalecem a memória coletiva, a identidade cultural e o sentimento de pertencimento, evidenciando impactos positivos na formação cidadã.
Oliveira (2019)	Sabores do Brasil: a ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre patrimônio cultural, educação para o turismo e gastronomia nacional.	Relato de experiência	Demonstra que atividades lúdicas favorecem o ensino do patrimônio cultural, estimulando o interesse dos estudantes, a aprendizagem significativa e a valorização da cultura alimentar brasileira.
Santos (2022)	A contextualização das aulas de História da Cultura Roraimense em Boa Vista-RR dentro do ambiente escolar da Educação Básica	Relato de experiência	Evidencia que o ensino contextualizado da história e patrimônio local amplia o interesse dos estudantes, fortalece a identidade regional e aproxima a escola da realidade sociocultural.
Marinna Silva Santos (2024)	História local e educação patrimonial: uma proposta de intervenção.	Pesquisa-intervenção.	A Educação Patrimonial favorece o protagonismo estudantil, a valorização da comunidade e a aprendizagem histórica.
Peguin et al., (2024)	Práticas pedagógicas na educação patrimonial: um estudo bibliométrico	Estudo bibliométrico	Identifica crescimento das pesquisas sobre Educação Patrimonial na América Latina
Organização dos Anais (2015)	Anais do I Seminário de Patrimônio, Arte e Cultura na Amazônia: a educação patrimonial em foco.	Anais de evento científico	Evidenciam a Educação Patrimonial como instrumento de valorização do patrimônio amazônico, fortalecimento da identidade regional e aproximação entre universidade, escola e comunidade.

Fonte: autores, 2026.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática da literatura sobre Educação Patrimonial nas escolas públicas evidenciou que essa abordagem pedagógica tem sido reconhecida como uma importante estratégia para a valorização da cultura, da memória coletiva e da identidade social dos estudantes. Inicialmente, os resultados das análises possibilitaram uma análise cronológica das publicações, como aponta a figura 1:

Figura 1: Distribuição percentual dos estudos incluídos na revisão sistemática por ano de publicação.



Fonte: autoras, 2026.

De posse dessas informações, pode-se observar que ocorreu maior publicação nos anos de **2019**, **2021** e **2024**, os quais representam **60%** das investigações selecionadas. Isso inclui um crescimento gradativo das produções acerca da temática,

indicando o interesse dos pesquisadores e maior divulgação científica, sugerindo o fortalecimento desse campo de investigação, especialmente no contexto educativo.

Outro aspecto relevante em que os resultados convergem, com destaque para os estudos de Santos (2024). Que apresenta uma articulação entre história local e Educação Patrimonial, como aspecto fundamental para potencializar o protagonismo estudantil e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade. De igual modo, Castro (2024) defende que a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural, pois o patrimônio é responsável por contar e dar continuidade à história de um povo. Tais constatações demonstram uma ampliação conceitual dos referenciais teóricos e metodológicos, consolidando-se como importante área de investigação no âmbito da Educação.

Somado a isso, a abordagem da Educação Patrimonial proposta nas investigações, que apontam o crescimento dos estudos sobre a documentação dos patrimônios e ainda as dificuldades que os pesquisadores locais enfrentam para acessar e conservar a documentação histórica de Roraima, pois o patrimônio é algo que faz parte da cultura de um povo e, por isso, está estritamente ligado à formação social.

Os resultados apontam que a maior parte das experiências de Educação Patrimonial nas escolas públicas está relacionada ao estudo da história local, ao reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais e ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvem a participação ativa da comunidade escolar. Essas práticas favorecem a aproximação dos estudantes com sua realidade sociocultural, possibilitando a valorização dos conhecimentos tradicionais, das memórias coletivas e das manifestações culturais presentes em seus territórios.

Logo, pode-se perceber que a abordagem da Educação Patrimonial se modificou, assumindo não apenas a função de preservação dos bens culturais, para ser compreendida e implementada como uma estratégia pedagógica mais ampla, isto é, a de promover a consciência histórica, desenvolvimento para a formação cidadã e participação social.

Somado a isso, observou-se que as ações educativas fundamentadas no patrimônio cultural contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da

pesquisa e da participação social dos educandos. Dessa forma, a Educação Patrimonial desenvolvida nas escolas públicas possibilita aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos históricos e culturais, contribuindo para a valorização de suas origens e de suas experiências sociais.

Na sequência, outro movimento analítico representativo realizado, foi a construção de categorias que indicassem a predominância da abordagem da Educação Patrimonial dos estudos selecionados. De acordo com a tabela 1, esse resultado evidencia consenso entre os pesquisadores. Onde apresenta-se a frequência das categorias: Formação Cidadã e Identidade Cultural; Patrimônio como Recurso Pedagógico; Formação de Professores; Interdisciplinaridade; Memória e Preservação e Participação Comunitária e Protagonismo.

Quadro 2: Organização das categorias mais identificadas nos artigos selecionados.

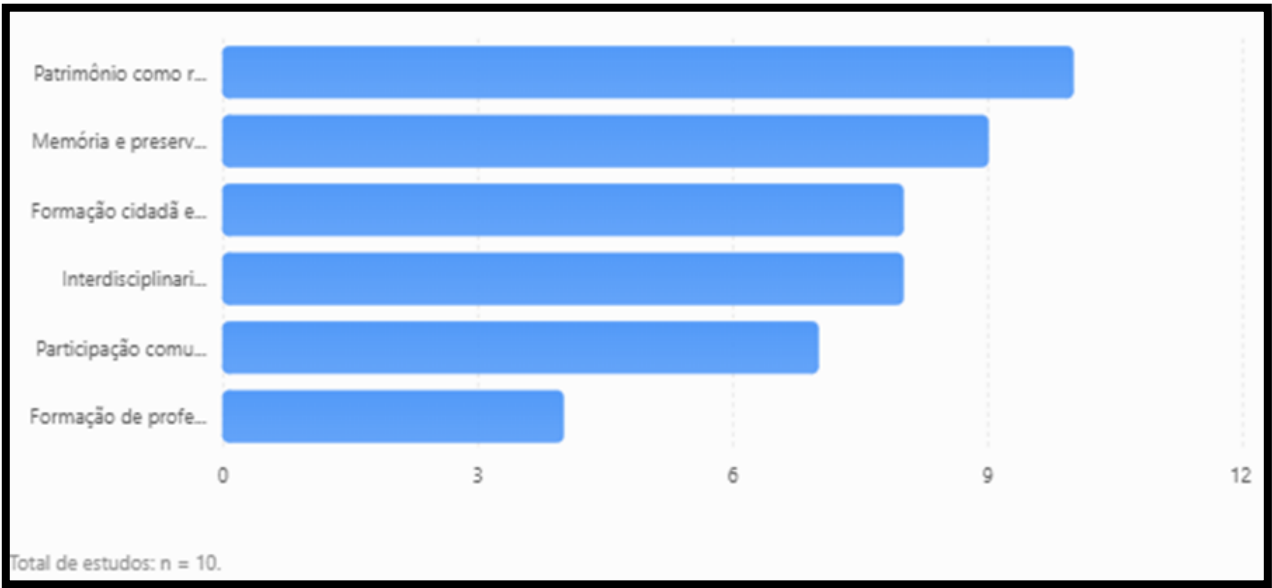
Autor/Ano	Formação cidadã e identidade cultural	Patrimônio como recurso pedagógico	Formação de professores	Interdisciplinaridade	Memória e preservação	Participação comunitária protagonismo
Biazzetto (2013)	x	x			x	x
Organização dos Anais (2015)	x	x	x	x	x	x
Florêncio (2019)	x	x		x	x	x
Oliveira (2019)	x	x		x	x	
Barca e Cainelli (2020)		x	x	x		
Rodrigues (2021)		x	x	x	x	
Teixeira (2021)	x	x	x	x	x	x
Santos (2022)	x	x		x	x	x
Marinna Silva Santos (2024)	x	x		x	x	x

Peguin et al. (2024)	✓	✓	✓	✓	✓	✓
-------------------------	---	---	---	---	---	---

Fonte: autoras, 2026.

Na sequência, o Gráfico 2, que apresenta a frequência das categorias temáticas encontradas em cada estudo.

Figura 2: Frequência das categorias temáticas identificadas na RSL.



Fonte: autoras, 2026.

Com base nos dados, a maior predominância foi sobre a categoria Patrimonial como recurso pedagógico, todos os estudos selecionados foram unânimes em abordar esses aspectos. Em seguida, tem-se em maior recorrência as categorias: "memória e preservação do patrimônio" (90%), "formação cidadã e identidade cultural" (80%) e "interdisciplinaridade" (80%), evidenciando uma compreensão das pesquisas acerca da Educação Patrimonial como aspecto educativo que ultrapassa a ideia de conservação de bens culturais, e reconhece a importância para a consciência histórica e da valorização das diferentes manifestações culturais. Nesse ponto, entende-se que a perspectiva de patrimônio deve ser entendida como elemento articulador entre educação, cultura e cidadania na construção de um povo.

Identifica-se ainda que as categorias participação comunitária e o protagonismo dos estudantes possuem percentual de 70% das investigações, indicando uma tendência de publicações, isto é, uma aproximação entre escola e comunidade. Em contrapartida a categoria a formação de professores foi observada em apenas 40% dos artigos, evidenciando uma lacuna significativa que carece de mais investigações dada a sua importância. Pois, embora autores como Barca e Cainelli (2020), Rodrigues (2021), Teixeira (2021) e Peguin et al. (2024) enfatizem que a qualificação docente é condição indispensável para a implementação de práticas de Educação Patrimonial, verifica-se que esse aspecto ainda é pouco enfatizado no cotidiano escolar.

Portanto, os estudos analisados evidenciaram que a Educação Patrimonial favorece a construção de práticas pedagógicas mais participativas e democráticas. As atividades envolvendo visitas a espaços de memória, pesquisas sobre patrimônio local, entrevistas com moradores e produção de registros históricos possibilitam a construção coletiva do conhecimento e a aproximação entre escola e comunidade. Essa perspectiva amplia o papel social da escola, transformando-a em um espaço de produção, valorização e preservação da memória cultural. Assim, a inserção da Educação Patrimonial no contexto escolar representa uma estratégia fundamental para aproximar os estudantes de sua realidade sociocultural e promover uma aprendizagem significativa e emancipadora.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a importância da Educação Patrimonial no contexto das escolas públicas, identificando suas contribuições para a valorização da cultura, da memória coletiva, da identidade cultural e para a formação cidadã dos estudantes. A partir da realização da revisão sistemática da literatura, foi possível compreender que a Educação Patrimonial constitui uma importante ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para a construção de práticas educativas mais críticas, participativas e contextualizadas.

Os principais resultados evidenciaram que a Educação Patrimonial favorece o desenvolvimento de ações interdisciplinares, aproximando os estudantes de suas realidades socioculturais e possibilitando a valorização dos patrimônios materiais e imateriais presentes em suas comunidades. Os estudos analisados demonstraram que a inserção dessa abordagem no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da identidade cultural, para a preservação da memória coletiva e para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel social. Além disso, verificou-se que as práticas de Educação Patrimonial promovem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando a pesquisa, a reflexão crítica e o reconhecimento da diversidade cultural.

Em relação ao problema de pesquisa, que buscou compreender a importância da Educação Patrimonial nas escolas públicas e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, os resultados permitiram concluir que essa abordagem desempenha papel fundamental na construção de uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida. A Educação Patrimonial possibilita que os estudantes reconheçam e valorizem suas próprias histórias, culturas e memórias, fortalecendo os vínculos entre escola, comunidade e patrimônio cultural.

As contribuições teóricas de autores como Sônia Rampim Florêncio, Ruben George Oliven e Paulo Freire foram fundamentais para a compreensão da Educação Patrimonial como prática educativa transformadora. Enquanto Florêncio destaca a

Educação Patrimonial como processo de mediação cultural e construção da cidadania, Oliven evidencia a importância da cultura e da identidade na formação social dos indivíduos. Da mesma forma, a perspectiva freireana reforça a necessidade de uma educação crítica, dialógica e emancipatória, comprometida com a valorização dos saberes e das experiências culturais dos educandos.

Este trabalho enriquece o debate acerca da importância da Educação Patrimonial nas escolas públicas, ressaltando sua capacidade de reforçar a identidade cultural, incentivar a cidadania e valorizar a diversidade sociocultural do Brasil. A pesquisa também destaca a importância de criar políticas públicas educacionais que incentivem a inclusão da Educação Patrimonial nos currículos escolares e que ofereçam formação contínua aos professores, visando ao desenvolvimento dessa proposta pedagógica.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem as investigações sobre as práticas de Educação Patrimonial desenvolvidas nas diferentes regiões do Brasil, analisando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem e na formação cidadã dos estudantes. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos empíricos que investiguem a percepção de professores, gestores e alunos acerca da importância do patrimônio cultural no ambiente escolar, contribuindo para o fortalecimento das políticas educacionais e das práticas pedagógicas voltadas para a valorização da memória, da cultura e da identidade social.

7. REFERÊNCIAS

- BIAZZETTO, Giovanni. **Educação patrimonial, patrimônio e memória: conceitos construtores de cidadania e identidade.** *Revista Latino-Americana de História*, São Leopoldo, v. 2, n. 6, 2013. DOI: 10.4013/rlah.v2i6.214.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2014.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim. **Política de Educação Patrimonial no IPHAN: diretrizes conceituais e ações estratégicas.** Brasília, DF: IPHAN, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1999.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF: IPHAN, 2014.
- OLIVEN, Ruben George. **Cultura e modernidade no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1992.
- OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- BARCA, Isabel; CAINELLI, Marlene. **Aprendizagem histórica e formação de professores dos anos iniciais na Universidade do Minho (Portugal): a articulação entre a prática e a investigação em educação histórica.** 2020.
- TEIXEIRA. **Educação Patrimonial e processo pedagógico: dialogando com Paulo Freire e aprendendo com os povos indígenas.** 2021.
- OLIVEIRA. **Sabores do Brasil: a ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre patrimônio cultural, educação para o turismo e gastronomia nacional.** 2019.

SANTOS. A contextualização das aulas de História da Cultura Roraimense em Boa Vista–RR dentro do ambiente escolar da Educação Básica. 2022.

SANTOS, Marinna Silva. História local e educação patrimonial: uma proposta de intervenção. 2024.

PEGUIN; SILVA; BASSINELLO. Práticas pedagógicas na educação patrimonial: um estudo bibliométrico. 2024.